

NIELSON: AS RAÍZES DE DIAMANTE



Foto: reprodução da internet.

O ÍNICIO

Nielson Bethoven Farias Silva, ou simplesmente Diamante, nasceu no dia 22 de abril de 1983 (38 anos) em Campina Grande (Paraíba). Filho de Aldenora das Neves e de Ednaldo Belarmino, Diamante ainda tem duas irmãs, com quem cresceu em sua cidade natal, onde vive até hoje. Quando tinha por volta de seis anos, seus pais se separaram e ele e suas irmãs foram criados apenas pela mãe daí por diante. Estudou sempre em colégios públicos e já aos 9 anos começou a trabalhar na oficina mecânica de seu tio para ajudar sua mãe com as despesas da casa.

Nesse período de infância/adolescência seu pai, que era policial militar, se envolveu em um homicídio e foi preso, aumentando ainda mais a ausência do pai na vida de Diamante, que passou a ter cada vez mais responsabilidades e obrigações por necessidade, trabalhando também como vendedor de picolé, vigia de carro, servente de pedreiro, até chegar a trabalhar na indústria, tudo isso para prover as necessidades do seu lar.

A adolescência foi uma fase bem conturbada da vida de Diamante, foi quando ele se associou a pessoas erradas e chegou a ser usuário de drogas ilícitas, como cocaína, maconha e etc. Além de ter, ainda muito cedo, seu contato com a bebida alcoólica e viver em festas, bares e baladas, se relacionando com

muitas mulheres, apenas por diversão. Foi nesse período, mais precisamente, aos 17 anos, tornou-se pai pela primeira vez.

DANÇA E PRIMEIROS PASSOS NA LUTA

Além de amar as lutas, Diamante sempre foi um amante da dança. Começou a dançar na infância, em um projeto da cidade que acontecia no ginásio “O Meninão”. Na adolescência, ele e alguns amigos formaram um grupo de “Street Dance” e dançavam pelos clubes e matinês da cidade, também dançava em grupos de dança da escola e posteriormente começou a dançar profissionalmente no grupo “Raízes”, chegando até a fazer uma turnê pela Europa. Essa jornada na dança durou cerca de 14 anos.

Foi através da dança que ele conheceu Clara, sua primeira esposa, também dançarina na época. Eles tiveram alguns anos de relacionamento e geraram dois filhos ainda muito jovens, no início dos anos 2000. Ainda nessa época, Diamante, foi acometido de uma Dengue Hemorrágica, sendo internado por cerca de 15 dias, conseguindo vencer a doença e sobreviver. Durante o período que passou internado, ele tomou muitos remédios, os chamados corticoides, fazendo com que ele engordasse bastante e para perder o peso adquirido ele adotou o boxe como ferramenta.

BOXE, O PRINCÍPIO DAS LUTAS

Quando começou a praticar boxe, por necessidade, Diamante se apaixonou e rapidamente começou a se destacar, fazendo com que o seu professor o inscrevesse nas suas primeiras competições. Vale ressaltar que nessa época ele já trabalhava no comércio e que também nesse período ele separou-se da sua então esposa.

Mesmo que já envolvido na luta, ele ainda não tinha uma vida disciplinada, continuava frequentando muitas festas na noite, além de ser fumante. Foi em 2006 que ganhou sua primeira competição de relevância, quando foi campeão no Campeonato Paraibano de Boxe daquele ano. Ainda nesse período da primeira década do século, que retornou o contato com o seu pai, que já havia conquistado a liberdade da prisão. Foi por influência do pai que Diamante começou a prestar concurso para a polícia militar, mesmo que na época não se interessasse tanto.

Em 2010 seu pai faleceu vítima de um acidente no trânsito. Esse período foi bastante difícil para Diamante, quando ele chegou a um estado depressivo e já não tinha mais o desejo de lutar. Foi quando, seu então professor de boxe, Régis ‘Pitbull’, o levou para igreja evangélica “Bola de Neve”, aonde aconteceria um treino de jiu-jitsu, e mesmo que não visse com bons olhos a ideia ele foi e a partir daí sua vida mudou.

CONVERSÃO: AO EVANGELHO DE CRISTO E AO ESPORTE

Diamante começou a frequentar a igreja constantemente, se convertendo ao cristianismo e entregando-se de vez ao esporte, deixando a vida indisciplinada para trás e praticando não só o boxe e o jiu-jitsu, mas também o MMA, chegando a treinar todos os dias, até em dois horários. Foi nesse período também ele larga a dança folclórica para se dedicar apenas as lutas.

Vale destacar ainda que foi na mesma época que ele ganhou o apelido de Diamante, como é conhecido até hoje. Ele foi chamado assim inicialmente por seu professor que alegava que ele era muito bruto e seria lapidado ali. Em 2011, foi campeão no Campeonato Paraibano de Jiu-jitsu, repetindo o feito nos anos de 2012 e 2013. Por outro lado, foi nessa época também que foi aprovado no concurso da polícia, sendo chamado em 2011 e realizando o sonho do seu pai, que infelizmente não pôde vê-lo fardado.

A década de 2010 foi muito vitoriosa para Diamante, chegando a disputar 5 lutas de MMA, ser campeão do Campeonato Norte-Nordeste de Jiu-jitsu, além de conquistar o Campeonato Brasileiro e o Sul-americano pela mesma modalidade. Pelo âmbito pessoal, nesse período ele casou-se novamente. Com sua atual esposa, Tirza, ele teve mais dois filhos, totalizando cinco. Hoje, Diamante, apenas compete pela modalidade do Jiu-jitsu, além de ter se tornado professor de artes maciais, ajudando no processo de formação de novos atletas, Além de estar cursando graduação em Educação Física, aprimorando ainda mais seu conhecimento sobre o esporte.

Por: Nickson Gabriel Montenegro